



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

LAIRIANE DA SILVA BENTO

**PEDAGOGIA DA ESCUTA: AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS NO
PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA - PB
2024**

LAIRIANE DA SILVA BENTO

**PEDAGOGIA DA ESCUTA: AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS NO
PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

**GUARABIRA
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B478p Bento, Lairiane da Silva.

Pedagogia da escuta: [manuscrito] : as crianças como protagonistas no planejamento da educação infantil / Lairiane da Silva Bento. - 2024.

23 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Rita de Cassia da Rocha Cavalcante, Departamento de Educação - CH".

1. Pedagogia da Escuta. 2. Protagonismo infantil. 3. Planejamento escolar. I. Título

21. ed. CDD 372.24

LAIRIANE DA SILVA BENTO

PEDAGOGIA DA ESCUTA: AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS NO
PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 18/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rita de Cassia da Rocha Cavalcante** (***.644.404-**), em 27/11/2024 20:22:54 com chave 879cab58ad1611ef94f31a7cc27eb1f9.
- **Gillyane Dantas dos Santos** (***.938.874-**), em 27/11/2024 20:49:15 com chave 360d2a8ead1a11ef9dab1a7cc27eb1f9.
- **Maria Julia Carvalho de Melo** (***.072.654-**), em 27/11/2024 20:32:38 com chave e3cf4678ad1711ef8f3e06adb0a3afce.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 28/11/2024

Código de Autenticação: 23eaea



Para a honra e glória do Senhor, DEDICO.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Você já ouviu falar na Pedagogia da Escuta?.....	15
Gráfico 2 –	Com que frequência ocorre o planejamento escolar com os professores?.....	16
Gráfico 3 –	Você tem abertura para incluir a singularidade da sua turma no planejamento escolar?.....	16
Gráfico 4 –	Você consegue perceber se a Pedagogia da Escuta está na base do planejamento escolar praticado em seu ambiente de trabalho? Se sim, de que modo?.....	17
Gráfico 5 –	Na escola, há conselho de classe? Como funciona? Comente...	18

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Na sua concepção, o que seria um aluno protagonista e como o vc propaga?.....	15
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	O QUE É A PEDAGOGIA DA ESCUTA	11
2.1	A PRÁTICA DA PEDAGOGIA DA ESCUTA.....	11
2.2	EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO MUNDO E NO BRASIL.....	13
3	METODOLOGIA	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5	CONCLUSÃO	19
6	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	21

PEDAGOGIA DA ESCUTA: AS CRIANÇAS COMO PROTAGONISTAS NO PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

LISTENING PEDAGOGY: CHILDREN AS PROTAGONISTS IN EARLY EARLY EDUCATION PLANNING

Lairiane da Silva Bento¹

Rita de Cássia da Rocha Cavalcante²

RESUMO

Este estudo aborda a Pedagogia da Escuta e o protagonismo da criança na educação infantil à luz de Edwards, Gandini e Forman na obra “As cem linguagens da criança” (1999) e Friedmann na obra “A vez e voz das crianças” (2020). O estudo é de cunho qualitativo, visando descrever a realidade de cada docente segundo as suas compreensões, deste modo, foi realizado mediante aplicação de questionários disponibilizados para aqueles/as que atuam na educação infantil (creches e pré-escolas) em diferentes escolas do Estado da Paraíba, tendo como objetivo investigar o conhecimento que os professores/as da educação básica têm sobre a Pedagogia da Escuta no tocante ao protagonismo infantil e o planejamento escolar. Os resultados do estudo apontam que, a maioria dos professores(a), possuem uma base sobre a Pedagogia da Escuta e protagonismo da criança na Educação infantil e, aqueles/as que têm a possibilidade real de exercê-la, a propaga de uma forma ativa. Desta forma, a pesquisa reafirma a importância da instituição escolar e educacional, dos professores e da comunidade estarem alinhados no mesmo propósito, para que assim, possam criar dias melhores para todos/as.

Palavras-Chave: Pedagogia da Escuta; Protagonismo infantil; Escola.

ABSTRACT

This study addresses the Pedagogy of Listening and the role of the child in early childhood education in the light of Edwards, Gandini and Forman in the work “The hundred languages of the child” (1999) and Friedmann in the work “The time and voice of children” (2020). The study is of a qualitative nature, aiming to describe the reality of each teacher according to their understanding, thus, it was carried out through the application of questionnaires made available to those who work in early childhood education (daycare centers and preschools) in different schools in the State of Paraíba, aiming to investigate the knowledge that basic education teachers have about the Pedagogy of Listening in relation to children's protagonism and school planning. The results of the study indicate that the majority of teachers have a basis in the Pedagogy of Listening and the child's protagonism in Early Childhood Education and, those who have the real possibility of exercising it, propagate it in a way active. In this way, the research reaffirms the importance of the school and educational institution, teachers

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UEPB – Campus III, Guarabira, PB. E-mail: lairiane.bento@aluno.uepb.edu.br

² Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na UEPB – Campus III, Guarabira, PB

and the community being aligned with the same purpose, so that they can create better days for everyone.

Keywords: Listening Pedagogy; Child protagonism; School.

1 INTRODUÇÃO

É inegável que o professor deve atentar-se a escutar as crianças, legitimando as investigações que elas apresentam, recorrentes ao seu dia a dia e dar visibilidade aos seus anseios, buscando valorizar as suas experiências (Dourado *et al.*, 2019).

Diante do exposto, a Pedagogia da Escuta é uma proposta educativa para o desenvolvimento do diálogo, do aprendizado social e político e do emocional. Ela propõe um modo de educar, por parte dos professores, pautado na empatia e compreensão em relação às demandas expressas pelas crianças. Esta Pedagogia foi desenvolvida por Loris Malaguzzi (1920-1994).

Na obra “As cem linguagens da criança” encontram-se pontos fundamentais desse sistema educacional, construído no norte da Itália, mais propriamente em Reggio Emilia, considerado um dos melhores do mundo devido às suas práticas pedagógicas para a primeira infância.

A abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças pequenas em seu ambiente, com diferentes linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (Edwards *et al.*, 1999)

Com isso, compreende-se que a educação defendida por Loris Malaguzzi (1920-1994) ocorre ao longo da vida. Ela está sempre convidando as crianças a observar, (re) observar, considerar, reconsiderar e representar. Também nos oferece novos meios de pensar sobre a natureza da criança como aprendiz, e, além disso, nos convida a perceber o papel do professor na educação e na organização da escola. Quanto aos educadores, estes promovem a escuta ativa dos alunos/as e conseqüentemente, melhoram as perspectivas e as experiências dos/as alunos/as. criando, assim, um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

Neste sentido, o presente estudo visa explorar a importância da escuta pedagógica e como ela contribui no desenvolvimento do plano de aula, ajudando assim, a tornar o/a aluno/a protagonista no processo de aprendizagem. Para a abordagem desse assunto, foram realizados levantamentos de publicações sobre a temática investigada e selecionados alguns autores: Edwards, Gandini e Forman na obra “As cem linguagens da criança” e Friedmann na obra “A vez e voz das crianças”, 2020. Estes autores colaboram para a feitura deste trabalho ao relatarem a importância da escuta do professor dentro da sala de aula, na educação infantil, especificamente. Eles pontuam que, a escuta é uma prática necessária para a construção de seres que agem de forma pensante e indagadora e as crianças devem ser os principais autores dos saberes em sala de aula.

Desta forma, a Pedagogia da Escuta pode ser uma grande aliada no processo de protagonismo estudantil, pois, através dela, o/a professor/a identifica as necessidades da turma, os interesses, as preferências e experiências de cada um/a. E com essas informações, ele/a desenvolverá melhor o seu plano de aula para que esta seja proveitosa e tenha a participação ativa dos/as alunos/as.

É indiscutível que a metodologia dos planos de aula não pode ser universal, pois, cada turma tem a sua singularidade. Sendo assim, cada plano de aula deve conter elementos que despertem o interesse no aluno/a, que os instigue a pensar sobre algo desde as características, a identificação até os gostos da turma, mas não só isso, o plano, para além dos conteúdos didáticos, precisa conter atividades que provoquem a reflexão dos/as alunos/as sobre questões do seu dia a dia, afinal, a escola tem o papel de formar seres sociais.

Diante do exposto, questionamos: quais as contribuições da Pedagogia da Escuta para a construção de um planejamento escolar baseado no protagonismo infantil?

Neste sentido, o objetivo geral é analisar as contribuições da Pedagogia da Escuta para a construção do planejamento escolar baseado no protagonismo infantil. A partir disso, pretende-se: identificar as concepções dos professores da educação infantil sobre a Pedagogia da Escuta; identificar as concepções dos professores da educação infantil sobre a Pedagogia da Escuta e compreender o espaço da escuta no ambiente escolar.

A escolha do tema de pesquisa se deu a partir do projeto “Pra te escutar”, que foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba, no campus III, no qual fui extensionista bolsista. Este projeto busca promover um espaço de escutas ativas, construindo eventos nesse intuito. O interesse pelo tema partiu da observação das escutas e do impacto que estas causavam nas pessoas (jovens, em sua maioria), isto é, como aquele momento de atenção plena interferia na resolução de problemas e como esses momentos nos dava abertura para criar eventos e ajudar, inclusive, outras pessoas. Assim, despertou-me o interesse de averiguar como essa escuta, exercida em sala de aula, auxilia o professor na desenvoltura do trabalho pedagógico, e, mais precisamente, na produção do plano de aula.

Por se tratar de um trabalho sobre a educação infantil, cabe ressaltar inicialmente que, o termo criança nem sempre existiu. Antigamente, as crianças eram consideradas adultos em miniatura com muitas obrigações e poucos direitos (ÁRIES, 1981). Assim, raramente eram ouvidas ou podiam dar a sua opinião, ou seja, dizer o que sentiam ou o que queriam (Friedmann, 2020). Com o passar dos anos, o termo foi se aprimorando, porém, sempre pelo ponto de vista dos adultos.

Hoje, graças aos estudos e aos movimentos das famílias e professores, temos legislações, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que garante os deveres e os direitos das crianças. Um dos direitos das crianças presente na Lei nº 8.069/90, no Art 3º, que diz que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Brasil, 1990, p. 13).

Logo, entende-se que a pessoa tem direito de expressão desde criança. Diante disso, podemos utilizar esse direito de expressão em favor do desenvolvimento das pessoas desde a mais tenra idade. Utilizando aquilo que é exposto para ajudar ou auxiliar na melhoria da sua evolução. Neste sentido, os docentes poderiam aproveitar o que é exposto pelos alunos, para assim, trazer elementos que aproximem suas aulas da realidade dos/as alunos/as.

Friedmann (2020), pontua em seu livro que nós adultos colocamos uma pressão muito grande nas crianças, ansiando que aprendam logo e aprendam tudo sobre o mundo. Estamos esperando que elas nos preparem um futuro e esquecemos do momento presente, do momento presente das suas vidas. Estamos tão ocupados com as nossas vontades, com as nossas expectativas que esquecemos de perguntar o que é do interesse das crianças, quais as suas vontades, se elas gostam ou desgostam das nossas decisões. Não damos a atenção plena para as crianças e, conseqüentemente, não nos deixamos apreender através dos seus olhares, dos seus sentires e das suas vozes, não nos deixamos ver quem elas são de verdade.

O presente artigo está organizado da seguinte forma, a saber: introdução, desenvolvimento que se encontra dividido nos tópicos: O que é a Pedagogia da Escuta e A prática da pedagogia da escuta e experiências desenvolvidas no mundo e no Brasil, resultados e discussões, quando se apresenta uma breve análise das informações coletadas e conclusão.

2 O QUE É A PEDAGOGIA DA ESCUTA

A Pedagogia da Escuta é uma abordagem que enfoca o ouvir mais atento ao invés do falar. Nesta perspectiva de educação, as crianças são encorajadas a explorarem o ambiente e a expressar-se através das suas diversas linguagens, as verbais e as não verbais.

Esta abordagem valoriza e engaja as experiências e os interesses apresentados pelas crianças no processo de identificação-como sujeitos protagonistas e entendendo-as nas suas singularidades. Estudos apontam que se queremos crianças curiosas, temos que propor situações que instiguem a sua curiosidade (Oliveira, 1997). Se queremos o envolvimento da família/comunidade, temos que propor atividades/eventos em que seja possível a participação dos pais, que seja possível encaixar tais momentos na rotina dos pais, - e assim por diante, afinal, “muito tem sido escrito sobre os poderes da mente jovem, mas raramente esses poderes podem ser vistos em plena ação.” (Edwards, Gandini, Forman, 1999, p.6).

Em se tratando da escuta pedagógica, o/a professor/a tem o papel de ouvir com atenção e, principalmente acolher o aluno em sua singularidade, sem quaisquer julgamentos. Ele/a deve estar aberto para adentrar ao máximo naquele mundo. Além disso, é importante salientar que, o/a professor/a deve estar presente sem ser um intruso, apenas com o intuito de “apoiar o conflito produtivo desafiando as respostas de uma ou de várias crianças” (*idem, ibidem*, p.117).

É necessário entender cada criança como um indivíduo multidimensional, completo em si e produtor de cultura, visando sempre, a valorização dos seus sentimentos, das suas experiências e da sua forma de ver o mundo. Nessa abordagem, o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança é cuidadosamente cultivado e orientado.

2.1 A PRÁTICA DA PEDAGOGIA DA ESCUTA

A Pedagogia da Escuta parte do pressuposto de que cada criança conhece o mundo como um pesquisador: curioso, atento e produtor de teorias interpretativas. Para que essa concepção de educação seja bem realizada, é necessário que os/as professores/as saibam como escutar as crianças, como permitir que tomem iniciativas e, também, como guiá-las de forma pedagógica.

Na prática docente, ela pode se apresentar metodologicamente sendo realizada junto à criança no caminho de observar, documentar, formular hipóteses e interpretar o contexto vivido. Tudo feito de forma cuidadosa e atenta para interpretar ao máximo o que a criança quer transmitir.

É importante salientar que as crianças são facilmente influenciadas e, os adultos, mesmo que não intencionalmente, podem fazer perguntas com o intuito de ajudar, porém, muitas das vezes, formulam as perguntas de uma forma que não dão opções de respostas para as crianças, logo, elas acabam respondendo aquilo que queremos ouvir.

Outro ponto importante é que o adulto deve estabelecer uma relação na qual as crianças se sintam confiantes, confortáveis, estimuladas e respeitadas. Dessa forma, elas irão ter mais facilidade de expressar-se. Para isso, é importante que o adulto não se coloque numa posição superior à da criança, mas, ao invés disso, como um construtor de forma compartilhada e solidária com as crianças.

Há diversas formas de realizar essa escuta. No livro “A vez e voz das crianças”, de Adriana Friedmann, publicado em, 2020, vem pontuando que “os âmbitos artísticos e culturais - teatro, oficinas de artes, modelagens, músicas, danças, movimento, espaços lúdicos e propostas que valorizam tradições, raízes e memórias – são algumas das possibilidades em que têm sido dadas vez e voz às crianças.” (Friedmann, 2020, p. 110). Desta forma, há um leque de possibilidades para exercer a escuta no cotidiano escolar, dando abertura para as crianças e mediando sua conduta de pesquisadora. Todos esses meios podem e devem ser utilizados como item exploratório sobre um determinado tema e/ou conhecimento da criança.

Ademais, para que haja uma boa execução da escuta, é necessário que o professor entenda que as crianças são protagonistas e produtoras de cultura, que são atores sociais com linguagens e culturas próprias (Friedmann, 2020). Diante disto, o protagonismo infantil refere-se a buscar incentivar a participação ativa na construção do seu próprio conhecimento, promovendo possibilidades e oportunidades delas usufruírem de tempos e espaços para se expressarem e se posicionarem no mundo.

‘Protagonismo’ vem do grego prótos, que significa principal/primeiro. A defesa do protagonismo infantil não tira o papel de destaque dos adultos e a importância que eles têm em sua vida. O que está sendo apontado aqui é a importância dos educadores abrirem espaços, onde as crianças possam expressar-se livremente e suspenderem a ação de tomar decisões pelas mesmas sem, ao menos, ‘consultá-las, sem lhes dar voz ou sem criar espaços de escuta’. (Friedmann, 2020, p.38)
[Grifos do original]

No âmbito escolar, os docentes têm um grande aliado no que diz respeito à realização da escuta em sala de aula, o planejamento escolar ou plano de aula. Segundo Libâneo (*apud* Sousa, 2023, p. 02), “o planejamento escolar é uma ferramenta que direciona a prática pedagógica, fornecendo um roteiro para o trabalho docente” O autor também traz como destaque que o planejamento deve ser um processo contínuo e reflexivo.

Neste estudo, partimos do suposto de que é possível desenvolver atividades que envolvam a escuta como experiências da criança. Ou seja, não é necessário fugir dos conteúdos que são necessários serem ensinados ou desenvolvidos, mas, é possível vivenciar a escuta nestes conteúdos.

É importante que o docente retenha o seu olhar na criança individual, mas, também na relação da criança com as outras crianças. Afinal, a ação e a socialização

em grupo são extremamente importantes para a construção da identidade do indivíduo. Os conflitos, as ideias contrárias são muito bem-vistas pelos/as professores/as, pois, abrem possibilidades para eles/as estimularem a curiosidade e assim, auxiliarem as crianças no desenvolvimento e na ampliação de suas aprendizagens.

A escola também deve proporcionar um ambiente acolhedor, onde o aluno sinta-se seguro e livre para expressar suas ideias e emoções. O ambiente escolar deve acolher a dúvida e a fascinação³ como fatores bem-vindos na ampliação da aprendizagem das crianças com o enfoque em ajudar as crianças a descobrirem suas respostas e, o mais importante, ajudá-las a indagar sobre mais questões.

Além da escola, é interessante haver a inclusão de familiares/comunidade em determinadas atividades, pois, eles/as contribuem para o desenvolvimento do indivíduo e, é na interação com o meio, que a criança aprende a portar-se em diferentes situações cotidianas, além de auxiliá-la no modo de agir perante o grupo e a sociedade.

Neste sentido, reconhecer e encorajar as crianças em suas trajetórias com diferentes métodos de aprendizagem continua sendo um desafio constante e coletivo.

2.2 EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO MUNDO E NO BRASIL

A maior experiência e referência que temos da prática da Pedagogia da Escuta é a escola de Reggio Emilia na Itália. Nessa instituição, eles oferecem uma educação afetiva e humana. Os/as alunos/as adquirem aprendizados que interferem e que os acompanhará a vida inteira.

Segundo a obra “As cem linguagens da criança” (1999), o sistema em *Reggio* é descrito como uma coleção de escolas para crianças. O planejamento é um dos focos principais, configurando-se como a potência intelectual, emocional, social e moral de cada criança.

Todos esses pontos são cuidadosamente orientados e cultivados. Os docentes em Reggio Emilia trabalham em conjunto, há 02 ou 03 em sala, e todos trabalham numa sintonia de ideias estimulantes, “a equipe precisa criar procedimentos para atingir uma educação de qualidade, encorajando, ao mesmo tempo, o crescimento de todos aqueles que nela participam.” (Edwards, Gandini, Forman, 1999, p.06).

Além disso, a sala é organizada em pequenos grupos de no máximo 05 crianças por equipe. Dessa forma, permite que os professores avaliem cada indivíduo através de um acompanhamento constante e perceba as mudanças que ocorrem com as crianças.

Toda a instituição trabalha em equipe. As pessoas se juntam para discutir o planejamento, as hipóteses e estabelecer uma constante comunicação. O Planejamento escolar é um plano de ação que irá orientar a prática docente em sala de aula. Libâneo (*apud* Nicolau, 2015), defende que o planejamento é uma ação global

³Substantivo feminino Ação de fascinar, atrair, cativar. Encantamento, enlevo, feitiço. Ilusão, deslumbramento. (Fonte: Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/fascinacao/>>.)

da escola, que abrange a totalidade de assuntos que será ministrado. Este plano de ação, está presente no cotidiano das atividades constantes e ativas, assim, norteando as ações a serem desenvolvidas pelo educador.

Além disso, acrescentam a participação dos pais, e da comunidade, em suas atividades. A instituição oferece um ambiente extremamente favorável, contendo espaços, expressões e constantes aprendizados. Os espaços, as atividades e o planejamento são pensados para envolverem e desenvolverem as crianças.

Em cada sala de aula há uma equipe, com um “pedagogo” que tem a função de identificar novos temas e as experiências para o desenvolvimento profissional, contínuo e o treinamento em serviço, promovendo assim, a autonomia dos professores, ao invés de assumir e resolvê-los por eles.

No Brasil, a Pedagogia da Escuta tem influenciado pesquisadores nas últimas décadas e suscitado trabalhos sobre protagonismo, participação infantil e da comunidade, comunicação entre outros. Grande parte dos escritos vem de trabalhos de conclusão de graduação e pós-graduação. Por ser algo muito recente, ainda estamos nesse processo de conhecer e colocar em prática a Pedagogia da Escuta.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem na abordagem qualitativa a sua opção, pois, visa descrever a realidade de cada docente segundo as suas compreensões. Nesta abordagem o pesquisador tenta entender os acontecimentos diante da perspectiva dos participantes da pesquisa e a partir disso, situar suas interpretações.

A pesquisa foi realizada mediante aplicação de questionários disponibilizados para os docentes que atuam na educação infantil nas creches e pré-escolas (Cf. Apêndice n. 01)). O questionário foi criado utilizando a plataforma do google formulários. Para este estudo foram encaminhados link de acesso a 15 docentes, com a devolutiva de 09 respostas durante os 07 dias seguidos do mês de setembro de 2024.

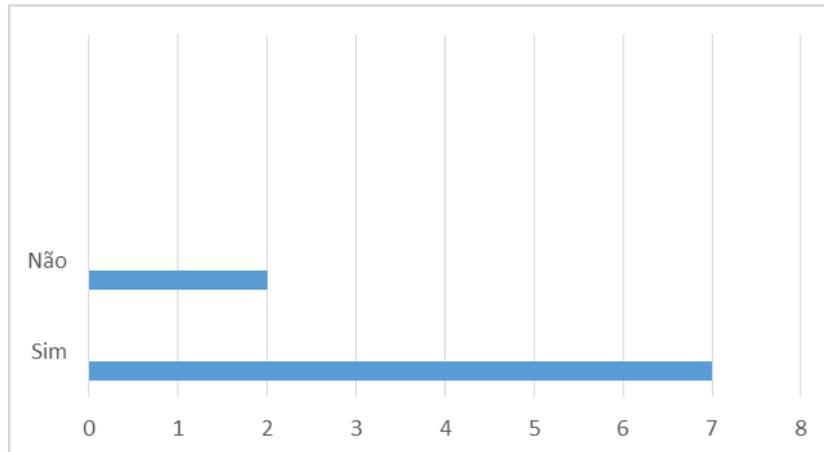
Durante todo o processo de pesquisa respeitou-se a privacidade dos sujeitos, desta forma, não será exposta qualquer tipo de informação que permita a identificação destes. O formulário é composto por 07 (sete) perguntas, sendo 02 objetivas e 05 subjetivas acerca do tema em estudo.

A obtenção de dados foi feita em diferentes cidades que são próximas do município de Guarabira, no Estado da Paraíba.

Além dos questionários foram realizados levantamentos bibliográficos para um melhor entendimento do assunto investigado. Nesse sentido, tomamos como principais fontes de pesquisa as obras “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância”, de Edwards, Gandini e Forman (1999) e a obra “A vez e voz das crianças”, de Adriana Friedmann (2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fazer um mapeamento do conhecimento dos docentes sobre a Pedagogia da Escuta com destaque para o protagonismo infantil e no planejamento escolar, inicialmente realizamos três questões, que são apresentadas através de um gráfico gerado pelo Google formulários.

Gráfico 1 - Você já ouviu falar na Pedagogia da Escuta?

Fonte: Formulário de pesquisa, 2024.

Observando o gráfico acima conseguimos visualizar que, 07 dos 09 docentes, já ouviram e utilizaram o termo Pedagogia da Escuta. Estes/as afirmam em suas respostas que este termo remete “ao ouvir o aluno com empatia”, “a criar um ambiente onde a fala e as percepções dos alunos sejam valorizadas” e voltadas para “o protagonismo do mesmo”. Freire (1996, p. 113) vem reforçando a idéia de que “escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele”.

Neste sentido, a Pedagogia da Escuta trata-se sobre esse olhar mais cuidadoso, atencioso e empático em relação ao aluno, e que envolve a relação família e escola.

Em relação ao protagonismo do aluno a 4ª pergunta do instrumento de coleta trata sobre. A seguir, veremos um quadro com as respostas dos docentes, com foco no conceito e no meio a qual o propaga.

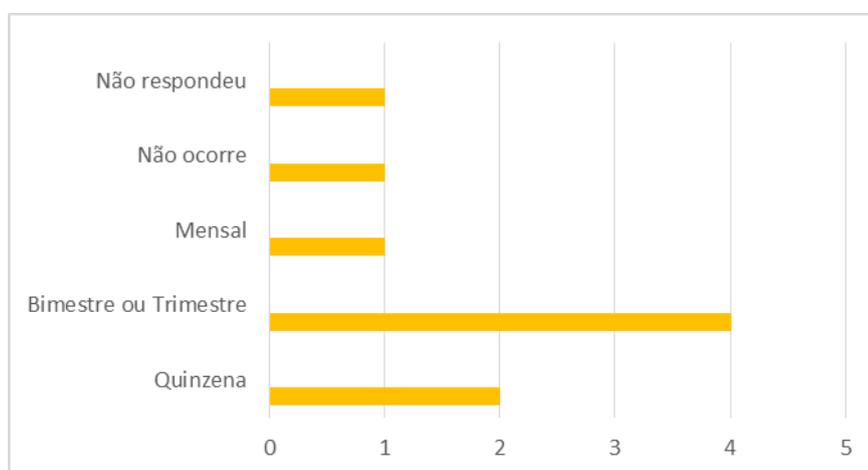
Quadro 1 - Na sua concepção, o que seria um aluno protagonista e como o vc propaga?

Fonte: Quadro de pesquisa, 2024

Na visão de Batista *et al.*, (2021, p. 7) “O protagonismo dentro das práticas escolares tornou-se fundamental para que a criança tenha a possibilidade de perceber, interpretar, analisar, propor e agir em seu meio social.”. Desta forma, essas práticas e vivências acarreta um melhor desenvolvimento na construção do conhecimento das crianças. Fazendo com que elas se sintam envolvidas, comprometidas e interessadas.

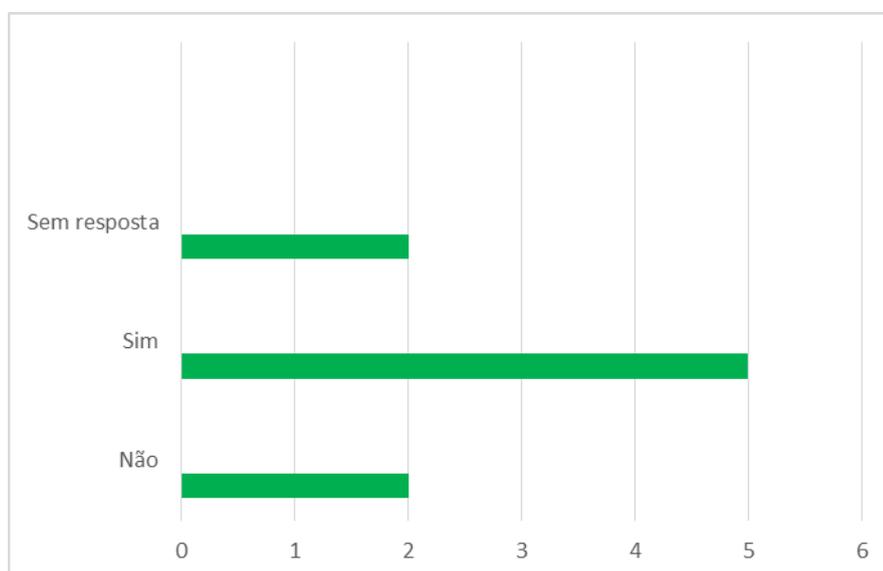
Também é exposto que, o grande aliado do professor é o plano de aula, tanto o individual quanto o coletivo. Destacam que é importante que a instituição tenha uma frequência na elaboração desses planejamentos para que todos possam participar de forma democrática, expondo suas ideias e experiências, sendo fundamental que a coordenação da instituição possibilite ao professor adaptações diante da singularidade da turma em que trabalha. A seguir, veremos um gráfico que trata dessa questão em específico.

Gráfico 2 - Com que frequência ocorre o planejamento escolar com os professores?



Fonte: Formulário de pesquisa, 2024.

Gráfico 3 - Você tem abertura para incluir a singularidade da sua turma no planejamento escolar?



Fonte: Formulário de pesquisa, 2024.

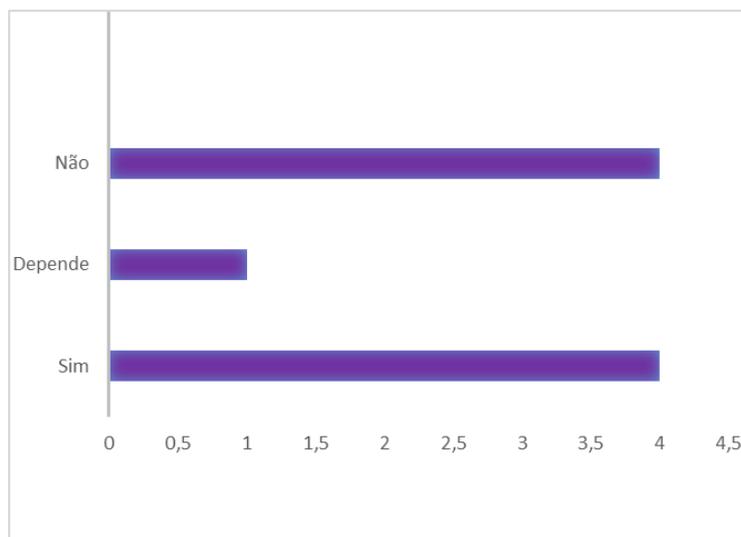
Podemos observar que, a maioria dos docentes se reúnem para fazer o planejamento, de forma coletiva e com uma certa frequência. Destas, 05 professores demonstram que têm a liberdade para incluir a singularidade da sua turma nos planos de aula. Isto é uma questão bastante interessante. É indiscutível que, cada instituição tem a sua singularidade, seja pelo bairro no qual está localizada ou pela realidade da população que desfruta de seu trabalho.

Da mesma forma, cada sala é singular, assim como cada aluno. Então, esta forma de fazer planejamento de forma coletiva e não dar abertura para participação dos docentes é um obstáculo a ser refletido, pois, dito melhor, é possível pensar que todos/as os/as alunos/as de uma mesma forma, julgando que aprendem no mesmo ritmo e da mesma forma? Aquino (1998) vem pontuando que:

A heterogeneidade característica presente em qualquer grupo humano passa a ser vista como fator imprescindível para as interações na sala de aula. Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento de cada criança (e do professor) imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertórios, de visões de mundo, confrontos, ajuda mútua e consequente ampliação das capacidades individuais (AQUINO 1998, p. 64).

Das 05 pessoas que responderam “Sim” para a questão anterior, 04 delas afirmam conseguir perceber a Pedagogia da Escuta estando na base do seu planejamento, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Você consegue perceber se a Pedagogia da Escuta está na base do planejamento escolar praticado em seu ambiente de trabalho? Se sim, de que modo?



Fonte: Formulário de pesquisa, 2024.

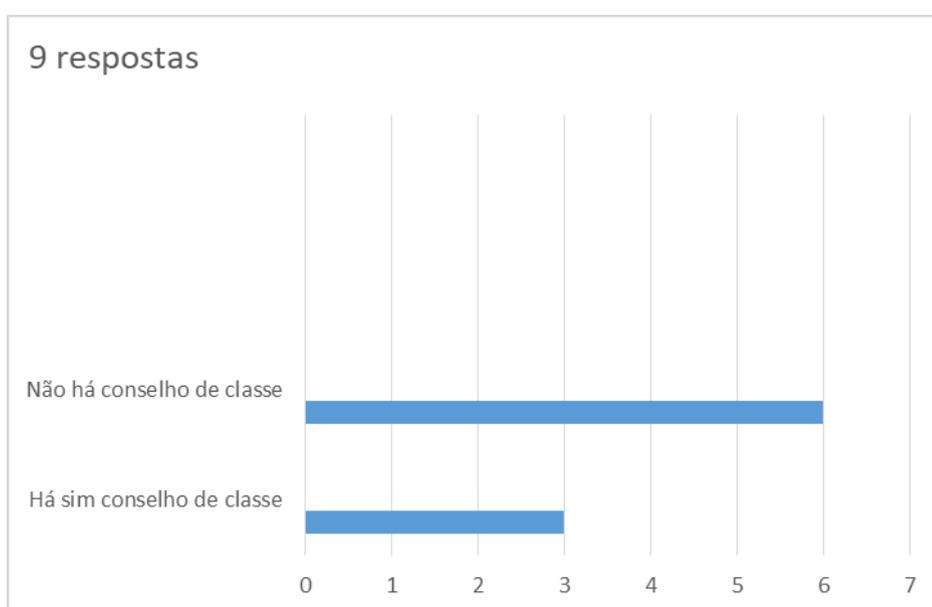
Os docentes que responderam, sim, complementam sua resposta relatando que seus planos de aula buscam atender as necessidades, interesses, liberdade de expressão dos alunos e em prol das dificuldades dos alunos. Tudo isso por meio de diagnósticos, reflexões e *feedbacks* contínuos. Buscando sempre a valorização do protagonismo, respeitando a forma e o ritmo de aprendizagem e incentivando a participação ativa nas atividades. Freire (1996) ressalta que, o aluno, não é um

depósito de ser preenchido pelo docente, contudo, o docente tem o papel de mediar o processo de ensino-aprendizagem e aprender junto com o aluno.

O docente que respondeu depende, relata que: “tem dias que fica difícil de escutar cada um deles, mas assim que possível deixo um momento para poder dar uma atenção maior e paro para ouvir um por um” (Pessoa X).

Isso nos faz voltar a pensar o que seria a Pedagogia da Escuta, e tentar entender que a rotina do professor, não é uma consulta terapêutica, mas trabalhar a escuta ao decorrer do dia, durante e após as aulas. Perguntando aos alunos a sua opinião sobre alguma atividade, pedindo sugestões, dialogando sobre dificuldades, entre outras práticas docentes. Não deve ser algo restrito a apenas um momento de atenção plena a cada um. Os docentes que responderam a questão também não conseguem identificar, isto é, eles têm o conhecimento do conceito da Pedagogia da Escuta, mas, a maioria desses profissionais falam que não têm espaço para fazer a introdução desta pedagogia no seu plano de aula.

Gráfico 5 - Na escola, há conselho de classe? Como funciona?



Fonte: Formulário de pesquisa, 2024.

Como é possível observar no gráfico, a grande maioria das instituições, a qual os docentes atuam, não possui conselho de classe. Duas das três pessoas que relataram que há conselho de classe, informaram que o conselho ocorre ao final de cada bimestre ou trimestre e envolve os professores, equipe pedagógica e, em alguns casos, a participação de alunos e pais. Tendo como objetivo avaliar o desempenho acadêmico, o comportamento e o desenvolvimento integral dos alunos, além de discutir estratégias para melhorar o ambiente escolar. A outra pessoa traz um relato interessante que segue abaixo:

“Funciona por meio de encontros semestrais. Porém, precisa ser mais ativo e participativo, já que nele visamos a aprendizagem dos alunos, atuação dos docentes, alterações do currículo escolar, avaliação das estratégias de ensino utilizadas... O conselho de classe, é algo que existe dentro da nossa instituição, porém muitas vezes funciona como algo que ainda não saiu do papel, por isso precisa ser mais ativo,

participativo, com mais reuniões a curto prazo e envolvimento dos que compõem.” (Pessoa Y)

É importante ressaltar que, o Conselho de Classe na LDB é obrigatório nas escolas públicas, devendo ser parte da Gestão Democrática do ensino e segundo o art. 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Brasil, 1996, p.15)

O conselho de classe serve para acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, segundo Dalben (*Apud* Richter, 2008, pg.6), “a importância do conselho de classe e dos processos avaliativos da escola para a gestão pedagógica está na capacidade de leitura coletiva da prática e, diante do reconhecimento compartilhado das necessidades pedagógicas, o coletivo pode alterar as relações nos diversos espaços da instituição.” Além disso, compete ao conselho participar ativamente da construção coletiva do PPP da escola e analisar os planos individuais dos docentes, buscando afirmar a identidade da instituição, refletindo sob as diretrizes e metas da escola.

5 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou a percepção do conhecimento que grande parte dos docentes têm sobre a Pedagogia da Escuta, o protagonismo infantil e a reconhecer que o planejamento escolar tem base ou não neste conceito. Isto significa que, aos poucos, a Pedagogia da Escuta está conquistando espaço nas práticas em sala de aula e nos planejamentos.

Vale salientar que, práticas protagonistas exigem que o/a professor/a tenha a participação e a colaboração da instituição e dos responsáveis, bem como o planejamento escolar seja constantemente realizado com abertura para incluir a singularidade da turma. Frente a isso deixamos o registro do seguinte questionamento: como o/a professor/a valoriza e põe em prática a singularidade de cada aluno, se escolher olhar a todos pela mesma lente?

Seguir a lógica da padronização do planejamento poderá dificultar muito a ação do professor. Também é necessário destacar que o professor sozinho não tem o poder para fazer mudanças mais amplas e efetivas, sendo fundamental que dimensões maiores do exterior da sala de aula abracem a mesma causa.

No mais, todos os nossos objetivos foram alcançados, conseguimos compreender que a maioria dos professores (a), que participação da pesquisa, possuem uma base sobre a Pedagogia da Escuta e sobre o protagonismo da Educação infantil e, aqueles/as que têm a possibilidade real de exercê-la, a propaga de uma forma ativa.

Portanto, a pesquisa reafirma a importância da instituição escolar e educacional, dos professores e da comunidade estarem alinhados no mesmo propósito, para que assim, possam criar dias melhores para todos/as.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BATISTA, Bruna Dayane Valadares; SAMPAIO, Karine Christina Corrente. **O protagonismo como princípio favorecedor na educação da primeira infância**. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3607/1/O%20PROTAGONISMO%20COMO%20PRINC%3%8DPIO%20FAVORECEDOR%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DA%20PRIMEIRA%20INF%C3%82NCIA.pdf>>.. Acesso em: 24 de nov. De 2024

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**. ano 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 31 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. ano 1990. Disponível em: <https://cutt.ly/yECVBmB>. Acesso em: 31 mai. 2024.

DOURADO, Marilia *et al.* **Teias da vida**: didática para professores em pré-escola. Belo Horizonte: Editora Baobá, 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 1999.

NICOLAU, Adriane. **PLANEJAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR**. 2015. 45 f. Curso de Especialização em Gestão Escolar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Santa Cruz do Sul, 2015.

RICHTER, Cirene da Silva. **CONSELHO DE CLASSE: UM MOMENTO DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS**. 2002. 20 f. Curso de Educação, Universidade Estadual do Norte do Paraná Campus Cornélio Procópio, Paraná, 2008.

SOUSA, Camila do Socorro Rocha de. **Planejamento escolar e práticas pedagógicas: uma abordagem integrada**. Orientadora: Iracely Rodrigues da Silva. 2023. 07 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação. Polo Capanema, Campus Universitário de Bragança,

Universidade Federal do Pará, Bragança. 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/6715>. Acesso em: 03 de out. De 2024

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, por toda graça derramada em minha vida.

Aos meus pais, Alessandra Silva e Ronaldo Bento. Obrigado por me fornecerem todo apoio e condições necessárias para a concretização deste sonho e por compartilharem desse sonho junto comigo. Vocês são minha inspiração diária. Obrigado por serem minha casa.

Aos meus irmãos, Radja Alessandra e Wedjan Silva. Obrigado por me ensinarem, diariamente, a ser forte diante das dificuldades e pelas alegrias que me proporcionam. Vocês são incríveis!

Ao meu namorado Wesley Ramos. Obrigado por todo apoio, incentivo e calma que me foi proporcionada. Agradeço também por escutar meus surtos durante esta trajetória. Você é luz na vida das pessoas!

As minhas amigas que a universidade me deu, Millena Ramos, Jackeline Ramos, Clariana Leite, Jardeli Mendonça, Thayssa Amanda, Ana Vitória e Adrielly Chaves. Obrigado por tornarem os meus dias mais alegres e memoráveis!

A minha orientadora, professora doutora Rita de Cássia da Rocha Cavalcante, expressei minha sincera gratidão pela orientação e pela oportunidade de ser extensionista bolsista no projeto "Pra te escutar". Seu apoio, paciência e contribuições ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho foram essenciais para a conclusão deste projeto. Agradeço pela calma que me trouxe, pela disponibilidade para esclarecer dúvidas e por acreditar no meu potencial. Seu compromisso e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e realizar um trabalho de qualidade.

Minha imensa gratidão a todos os professores que estiveram comigo em toda minha trajetória acadêmica. Vocês foram fundamentais para o meu crescimento.

Por fim, sou imensamente grata a todos que de alguma forma colaboraram para que eu chegasse até aqui. Obrigada pelo apoio e incentivo.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA PLENA

Componente Curricular: TCC II
Discente: Lairiane da Silva Bento

COLETA DE DADOS

Olá, desde já gostaria de expressar a minha imensa gratidão diante da sua contribuição a pesquisa que fará parte do meu trabalho de conclusão de curso. A Pedagogia da Escuta para efeito deste estudo é uma abordagem que enfoca o ouvir mais atento ao invés do falar em que, as crianças são encorajadas a explorarem o ambiente e a expressar-se através das suas diversas linguagens, as verbais e as não verbais, valorizando o seu engajamento - como sujeitos protagonistas e entendendo-as nas suas singularidades.

Nome (opcional):

Cidade na qual atua:

QUESTIONÁRIO

1. Você já ouviu falar na Pedagogia da Escuta? () Sim () Não.
2. Você já usou o termo Pedagogia da Escuta? () Sim () Não. Se afirmativo, quando você escuta o termo, “Pedagogia da escuta”, ao que te remete?
3. Na sua concepção, o que seria um aluno protagonista? Em sala de aula, como (por meio de que) você propaga esse protagonismo?
4. Com que frequência ocorre o planejamento escolar com os professores? Você tem abertura para incluir a singularidade da sua turma no planejamento escolar?
5. Você consegue perceber se a Pedagogia da Escuta está na base do planejamento escolar praticado em seu ambiente trabalho? Se sim, de que modo?
6. Há atividades/ eventos em que os pais e a comunidade possam participar na escola? Fale um pouco sobre essas atividades/eventos.
7. Na escola, há conselho de classe? Como funciona? Comente.